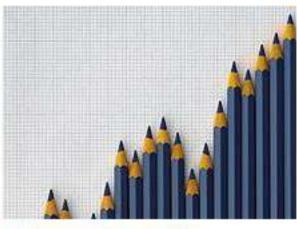
Um ano com boa performance

De Alfredo Sousa e Luís Simões Pereira* Semana nº 856 de 26 de Outubro a 1 de Novembro de 2007

A análise das 200 maiores empresas que este ano responderam ao inquérito lançado pelo Semana permite concluir que houve um aumento de negócios e do número de trabalhadores. As empresas registaram, em 2006, um volume de negócios de 4,2 mil milhões de euros

Fechou-se 2006 e a HP continua a ser a maior empresa presente em Portugal no sector das tecnologias de informação pelo quarto ano consecutivo. Registando um crescimento de dois por cento face a 2005, a facturação ascendeu a 302 milhões de euros. Nas posições seguintes colocam-se também os mesmos ocupantes do ano passado, a IBM e a CPCDI. Apesar de manterem as posições de 2005, as duas empresas tiveram performances distintas. Assim, a IBM viu a sua facturação descer 4% para os 281 milhões de euros enquanto a CPCDI teve um crescimento de 4% do seu volume de negócios para os 270 milhões de euros.



- Ranking das 200 melhores empressas TI em Portugal
- Telecomunicações
- Para lá das 200 maiores empresas

A fechar o grupo d as cinco maiores empresas temos a Novabase, que mantém também a posição do ano passado com 262 milhões de euros, valor que representa um crescimento de 16% face ao desempenho do ano fiscal anterior, e a Tech Data, a novidade deste ranking, que facturou, em 2006, 210 milhões de euros.

IBM é a que mais rende

Mais uma vez, a IBM ficou à frente de todas as outras empresas ao reportar um resultado líquido que ascende a 26 milhões de euros numa subida de cerca de 25% face ao ano anterior, e isto apesar de uma queda de 4% nas vendas.

Nos lugares seguintes deste escalonamento surgem duas novidades: a PT Inovação e a SIBS. Estas empresas

apresentaram resultados de 12 milhões de euros e 9 milhões de euros respectivamente. Na quarta posição deste sub-ranking está agora a SAP Portugal, mantendo a posição de 2005, e que teve resultados na casa dos 6,6 milhões de euros. Logo atrás surge o terceiro colocado do ano anterior, a CPCDI, que apresentou um valor de 6.5 milhões de euros.

Activos estáveis

Tal como é de esperar, a ordenação das empresas de TI usando como critério o valor dos activos líquidos pauta-se pela estabilidade. Assim, voltamos a ter nas primeiras posições a Novabase, a IBM e a SIBS. A Novabase viu este indicador atingir os 232 milhões de euros, que representa uma subida de 15% face ao ano anterior. A IBM ficou-se nos 177 milhões de euros, um valor em linha com 2006, logo à frente da SIBS, com 123 milhões de euros. A SIBS acaba por ser a única novidade neste ordenamento.

Não é de admirar também que no que concerne aos capitais próprios o ordenamento seja exactamente o mesmo. No fundo, ambos os indicadores têm relação próxima com a dimensão global das empresas. Neste caso, temos a Novabase com 106 milhões de euros de capitais próprios, seguida da IBM e da SIBS com 72,3 milhões de euros e 63,9 milhões de euros, respectivamente.

Mercado de trabalho em crescimento

Avaliando o número de trabalhadores nas 100 maiores empresas de TI, verifica-se que houve um aumento de 2% para um total de 15363. É importante ressalvar que este valor é aproximado pois algumas das empresas não apresentaram o número de pessoas que empregam. Ainda assim, podemos concluir com segurança que voltámos assistir a um aumento, ainda que moderado, do número de trabalhadores neste sector.

No que diz respeito aos maiores empregadores, temos a Novabase com 1477 empregados, a IBM com 1060 e a PT SI com 631.

Pequenos mas a crescer

No que diz respeito aos valores de crescimento, voltamos a verificar, como esperado, que são as empresas de menor dimensão que registam crescimentos mais "extremos". Com uma única excepção, as empresas que apresentaram valores mais elevados tem volumes de negócios abaixo do milhão de euros. Assim, com o crescimento mais elevado do ano de 2006, temos a Darwin com 1731%, a Visionware com 777% e a Infoportugal com 277%. No entanto, e para se perspectivar estes valores, é necessário apresentar os volumes de negócios para 2006: Darwin facturou 707 mil euros, Visionware 591 mil euros e Infoportugal 4,1 milhões de euros.

Publicidade